

MAPEAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS DE LAZER NA CIDADE DE CAPITÃO POÇO – PA

Antonio Thiago da Silva Santos¹

Thales Igor Barbosa²

Tamirez Santana Muniz³

Conceição do Araguaia, Pará, Brasil

RESUMO: A presente pesquisa versa sobre os espaços públicos de lazer na cidade de Capitão Poço-PA, visando investigar quais são os espaços urbanos de lazer no âmbito público existentes na cidade. O estudo buscou realizar o mapeamento dos espaços urbanos de lazer descrevendo suas características por meio da observação. Trata-se de uma estratégia qualitativa de pesquisa, com caráter descritivo, tendo como procedimento técnico utilizado a pesquisa de campo com observação sistemática, não participante. Utilizou-se um roteiro de observação dos espaços para a coleta de dados, adaptado de Barboza (2016). Para com o trato das informações optou-se pelo processo de análise de conteúdo. Foram identificados, mapeados pelos pesquisadores no âmbito público urbano da cidade apenas cinco espaços de lazer. Salientou-se o fato de que os espaços designados às possíveis práticas de lazer oferecidas pela esfera público municipal da cidade pesquisada são descuidados por vários fatores que se revelam em meio a outras prioridades colocadas pela população em geral.

Palavras-chave: Lazer. Espaços públicos. Mapeamento. Capitão Poço.

MAPPING OF THE URBAN PUBLIC AREAS OF LEISURE IN THE CITY OF CAPITAIN POÇO – PA

ABSTRACT: The present research is about the public spaces of leisure in the city of Captain Poço-PA, aiming to investigate what the urbane leisure spaces are in the public extent existing in the city. The study sought to carry out the mapping of urban leisure spaces describing its characteristics through observation. It is a qualitative research strategy, with descriptive character, having like technical procedure used the field work with systematic observation, not participant. A road map was used to observe the spaces for data collection, adapted from Barboza (2016). In order to deal with the information, we opted for the content analysis process. They were identified, mapped by the researchers in the urban public area of the city only five leisure spaces. It was

¹ Educação Física - Universidade do Estado do Pará-Campus VII. Email: thiagoaquicultura@yahoo.com.br

² Educação Física-Universidade do Estado do Pará-Campus VII. Email: thallesigor@hotmail.com

³ Docente-Universidade do Estado do Pará-Campus VII. Email: Tamirez.muniz@hotmail.com

emphasized the fact that the spaces designated the possible leisure practices offered by the municipal public sphere of the city are neglected by several factors that are revealed among other priorities posed by the population in general.

Keywords: Leisure. Public Spaces. Mapping. Captain Poço.

MAPEO DEL ESPACIOS PÚBLICOS URBANOS DE OCIO EN LA CIUDAD DE CAPITÃO POÇO – PA

RESUMEN: La presente investigación aborda el espacios públicos de ocio en la ciudad de Capitão Poço – PA, con lo objetivo de investigar cuáles son el espacios urbanos de ocio en lo ámbito público existentes en la ciudad. El estudio há tenido intención de realizar lo mapeo del espacios urbanos de ocio describiendo sus características a través de la observación. Se trata de una estrategia cualitativa de investigación, con carácter descriptivo, teniendo como procedimiento técnico utilizado la investigación del campo con observación sistemática, no participante. Se utilizó ruta de observación del espacios para recopilar datos, adaptado de Barboza (2016). Con el fin de examinar lá información, se optó por el proceso de análisis de contenido. Se han identificado solamente cinco espacios de ocio, mapeados por los investigadores en lo ámbito público urbano de la ciudad. Se constató que el hecho de los espacios destinadas para las posibles prácticas de ocio, ofrecidas por la esfera pública municipal de la ciudad estudiada, son descuidadas por varios factores que se dirimen en medio de las otras prioridades puesta por la población en general.

Palabras-clave: Ocio. Espacios públicos. Mapeo. Capitão Poço.

Introdução

O presente trabalho de pesquisa tem um eixo investigativo descritivo, realizado através do mapeamento dos espaços públicos urbanos de lazer na cidade de Capitão Poço-PA, verificando como se configuram estes locais.

No Brasil, o lazer é um direito social de todos garantido por lei, como disposto na Constituição Federal do Brasil, expresso no Art. 6º que diz: são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o **lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, grifo nosso), o que estabelece ao Estado uma ordem para que possa proporcionar a todos a satisfação deste direito.

Marcellino (2002) diz que mesmo o lazer sendo um direito concedido por lei como visto anteriormente, as pessoas nem sempre usufruem de forma igualitária ou tem o conhecimento do mesmo dentro da organização capitalista em que estamos inseridos. Assim, não podemos negar que as condições sociais são bem mais favoráveis ao consumo do que a criação cultural.

O mesmo autor ressalta que a grande maioria das nossas cidades não conta com um número suficiente de espaços específicos de lazer para o atendimento à população. E o que é pior, muitos deles, mantidos pela iniciativa privada, como teatros e cinemas, estão fechando e dando lugar a empreendimentos mais lucrativos (MARCELLINO, 2007).

Fraga *et al.* (2009) aponta no cenário brasileiro com relação aos espaços de lazer e atividade física, identificando em muitos casos, injustiças na distribuição dos espaços, além da existência de espaços com má conservação e mal estruturados, ou até a inexistência dos mesmos, uma vez que este dado abrange várias cidades brasileiras, como a que esta pesquisa dedica-se, a cidade de Capitão Poço-PA.

Diante do exposto acima e a partir da observação empírica realizada pelos pesquisadores na cidade, constituiu-se o problema da pesquisa: Quais são os espaços públicos urbanos de lazer existentes na cidade de Capitão Poço-PA? Para responder a essa problemática, este trabalho caminhou na direção dada pelo seguinte objetivo: mapear os espaços urbanos de lazer no âmbito público na cidade de Capitão Poço-PA. Para tanto, pretendeu-se conhecer os espaços de lazer existentes; descrever as características dos espaços urbanos de lazer, como perfil, acessibilidade, descrição e apropriação dos espaços urbanos de lazer no âmbito público da cidade de Capitão Poço por meio da observação.

Nesse sentido, mapear os espaços públicos de lazer da cidade de Capitão Poço-PA, faz-se importante, uma vez que grande parte das cidades não possuem diagnósticos específicos dos espaços destinados ao lazer para atendimento à população no município.

Procedimentos metodológicos

Esta etapa foi evidenciada pela visita *in loco* aos espaços identificados para o procedimento do diagnóstico da presente pesquisa, buscando identificar onde se encontravam estes espaços públicos que são bastante frequentados e utilizados pela população para a prática do lazer.

O estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa de pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013), esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. E com caráter descritivo, que têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e têm como procedimento técnico utilizado a pesquisa de campo com observação sistemática, não participante, quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles (PRODANOV; FREITAS, 2013). As observações foram realizadas entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2017 como previsto pelos pesquisadores deste trabalho.

Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de observação de espaço no qual os pesquisadores percorreram os caracteres correspondentes aos espaços onde considerou-se: Perfil (órgão responsável pelo local, número de pessoas atendidas no dia da observação realizada pelos pesquisadores); Acessibilidade (possibilidades de acesso

a pessoas com deficiência de qualquer tipo de necessidades especiais em todos os espaços e equipamentos); Descrição (descrição dos equipamentos disponíveis (exemplo: uma quadra poliesportiva de cimento, em espaço aberto) e outras coisas que forem consideradas relevantes) e Apropriação (Qual a faixa etária e o sexo que mais utiliza o espaço? Quais as práticas de lazer observadas no local? (se houver)), adaptado de Barboza (2016), além de registro de imagens e anotações no diário de campo. Utilizamos a análise de conteúdo para o tratamento dos dados, pois essa técnica é constituída por meio da exploração e interpretação dando um melhor desenvolvimento aos dados obtidos pela pesquisa (BARDIN, 1977).

As observações foram concretizadas em cada local nos três períodos do dia: matutino, vespertino e noturno, em média de 45' a 60' minutos de observações em cada espaço, sendo nove observações por espaço, ocorrendo duas vezes na semana, em diferentes dias e uma vez no final de semana, resultando em 63 (sessenta e três) observações.

Fundamentação teórica

O lazer é um fenômeno social e vem se modificando, acompanhando a evolução social e os espaços públicos ocupados por indivíduos que hoje detém esse segmento de qualidade de vida como direito constitucional no Brasil e respaldado por fazer parte da conjuntura que caracteriza a qualidade de vida do ser humano.

Quando se fala de Lazer, encontra-se uma palavra que deriva do substantivo masculino, que tem por significado no dicionário tempo que se sobra das atividades de trabalho aproveitado de forma prazerosa com algum afazer, nesse aspecto o lazer por si só já se propõe a ter um contexto histórico que transborda os tempos atuais e que outrora já vinha sendo desenvolvido como um fundamento latente na sociedade. Apenas aos escravos era permitido trabalhar, os homens livres só conheciam os exercícios corporais e jogos de inteligência (LAFARGUE, 1977).

Existem relatos gregos de atividades mais destinadas ao lazer, compreendendo que o mesmo veio a ter seu auge a partir da primeira revolução Industrial, que então surge o lazer como forma institucionalizada e caracterizada similarmente como conhecemos hoje.

() um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 94).

A partir desses relatos, identifica-se teorias originárias distintas que defendem um surgimento paralelo à existência humana, e que esse lazer sempre esteve presente no campo das relações interpessoais, no entanto desanexado do conceito atual pela não

intitulação do trabalho exercido por essas tribos com relação ao tratamento que hoje é idealizado. Autores como De Grazia (1966); Munné (1980); Medeiros (1975), compactuam parcialmente ou integralmente com essa corrente teórica.

Em contrapartida, autores como Dumazedier (1979); Marcellino (1983); Melo e Alves Junior (2003); Mascarenhas (2005), interpretam a partir da literatura que o lazer surge na era moderna, com a sociedade Urbano – Industrial. Gomes (2003), aponta o risco de se definir com alto grau de confiabilidade a origem do lazer, podendo ser facilmente interpretado de uma outra maneira de acordo com a peculiaridade, pois essas particularidades temporais variam de acordo com cada cultura que usufruía do tempo livre ou disponível.

Tanto quanto se vê, as atividades de lazer enquanto área social de libertação das restrições do não lazer podem encontrar-se nas sociedades em todos os estádios de desenvolvimento. Os festivais a Dionísio dos antigos gregos – a excitação religiosa ou “entusiasmo”, como Aristóteles lhe chamou – e os carnavais das comunidades medievais constituem exemplos (DUNNING, 1992, p. 104).

Em suma, o que se percebe é que o conceito de lazer está atrelado basicamente no que diz respeito ao momento do ócio social, mas que toma posições distintas ao longo da evolução social e as características apresentadas, seja em uma versão da “Old School” ou de autores modernos, o Lazer se mostra ainda hoje um segmento social que pretende prolongar o debate dentro da literatura, não apenas dentro do contexto sócio histórico, mas também nas suas segmentações que norteiam o bem-estar e ocupação desse tão comentado tempo disponível ou livre.

Não somente anexado à teoria histórica do lazer, mas também por manutenção do senso crítico de políticas públicas direcionadas ao estudo do lazer como proposta intervencionista, os estudos se aprofundam a fim de verificar como essas políticas dedicadas a esferas maiores e grupos específicos vem sendo elaboradas e aplicadas nas localidades contempladas.

Mascarenhas (2003), aponta a necessidade de superar a compreensão minimalista de apenas suprir um tempo livre que o indivíduo detém por uma prática vazia e sem nexos, ou até mesmo, que essas práticas não correspondentes com a realidade e real necessidade do indivíduo, descaracterizando em certa parte o conceito de lazer.

Marcellino (2001), reforça o pensamento do autor citado anteriormente, pois afirma que a intervenção oriunda dessas políticas públicas deve ser orientada, planejada e supervisionada, e que na etapa de planejamento, deve haver uma ampla participação da comunidade, pois só assim existe possibilidade de lograr êxito de acordo com o objetivo que norteia o desenvolvimento do projeto.

Em viés contrário à associação sugerida pela literatura na construção dessas políticas públicas de lazer, direcionadas à comunidade que necessita desse atendimento com finalidade de promover a qualidade de vida, vemos a dificuldade de integração entre

esferas federais, estaduais e municipais, mesmo compreendendo a necessidade de um programa construído de forma integral e fidedigno à realidade do público alvo.

Quando fazemos um recorte histórico dessa realidade que envolve as políticas públicas não só de lazer, mas como em todos os outros segmentos que fomentam a evolução da espécie dentro das necessidades básicas e agora pétreas na sociedade civil, verifica-se a insatisfação e tradução de um cenário outrora, no entanto com características semelhantes com o contemporâneo, como apresentado por Gramsci (2004) e Portelli (1977), que sustentam a teoria do impedimento e burocratização da sociedade civil nas decisões políticas, o que basicamente divide a sociedade em dois polos, o que projeta e o que vive a realidade.

A partir desse prisma, observa-se que as políticas destinadas ao meio social advindas do contexto governamental, servem basicamente de ferramenta de controle social e manipulação da real intencionalidade instituída latentemente dentro dos projetos, e o pior que é a tentativa de generalização dos espaços urbanos de lazer, não respeitando muitas vezes a cultura e adequação do projeto em relação à realidade da comunidade.

De maneira filosófica e até poética, aborda o tema do espaço aberto de outro modo, fazendo uma analogia com o ser humano e sua própria vida: Ver um espaço aberto e senti-lo como um ser vivo [...]. E quando dizemos que ele também tem um espírito que se transmite de geração em geração, tomando de umas vivências preciosas para transmiti-las ao futuro, estamos identificando homem e espaço numa só missão cultural e histórica. Aos poucos todos vão percebendo que a história do espaço repete a história do homem, ou reflete, ou acentua, ou a amplia. Como a caixa do violino o faz com o som produzido nas cordas. E a caixa dos atabaques com o som percutido na pele que a reveste (MACEDO, 1973, p.142).

Ou seja, é necessário que a sociedade busque se apropriar e manter esses espaços vivos, não somente os físicos, mas aqueles que carregam valor cultural dentro de suas práticas, que preencham os participantes que se propõe não apenas a usufruir dos espaços, mas também construam o lazer junto com a sociedade governamental, para que os seus desejos sejam atingidos com maior teor qualitativo e sirva de exemplo para que outras gerações reflitam sobre a necessidade dos espaços públicos urbanos de lazer correspondentes a sua realidade e atendendo suas necessidades.

O município de Capitão Poço compreende aproximadamente 154 vilas/povoados, estando localizadas na microrregião do Guamá, inseridas na mesorregião do nordeste paraense. O mesmo apresenta uma área de aproximadamente 2.899,53 km², é uma cidade relativamente pequena, tendo uma população de 52.768 habitantes (FAPESPA, 2016).

Está localizado a 01° 44' 54" de latitude sul e 47° 03' 42" de longitude a oeste de Greenwich. Limita-se ao norte com município de Ourém, ao sul com os municípios de Ipixuna do Pará e Nova Esperança do Piriá, a leste com os municípios de Garrafão do Norte e Santa Luzia do Pará e a oeste com os municípios de Irituia, Mãe do Rio, Aurora do Pará e Ipixuna do Pará (IDESP, 2011), distando 226 km da Capital Belém com acesso

pelas rodovias PA 253 e BR 316 e 010. Apresenta-se como um dos municípios com maior potencial de crescimento da região. E para que esse crescimento possa ocorrer é necessário que se implementem ações integradas nos diversos setores que compõem o universo da economia e dos serviços prestados à população.

No que diz respeito ao lazer, a Lei Orgânica do município de Capitão Poço vem ressaltado em seu documento no Art. 216 que a Secretaria Municipal de Cultura e Desporto proporcionará meios de recreação desenvolvendo o esporte e o lazer de forma sadia e construtiva à comunidade tanto individual quanto coletivamente (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPITÃO POÇO, 1990).

No processo de construção de equipamentos de lazer, as administrações devem pesquisar junto à comunidade quais seus interesses e suas necessidades, de modo que as pessoas sejam tratadas com respeito e igualdade, exercendo seus direitos como cidadãos usufruindo de forma digna os espaços públicos de lazer.

Atualmente o cenário do lazer no município vem apresentando características favoráveis para o seu desenvolvimento, podendo ser mais explorado e trabalhado do ponto de vista do apoio necessário por parte do poder público no que diz respeito a investimentos e incentivos. Pois uma vez esses investimentos realizados sobre a prestação dos serviços no âmbito do lazer essenciais à população do município, podemos ter um impacto de forma positiva em alguns setores como saúde, educação, esporte e lazer, cultura etc.

Resultado e discussão

A seguir apresentamos um quadro que representa a codificação dos dados obtidos na pesquisa relativos a todos os espaços observados.

Quadro 1: Descrição dos espaços de lazer em Capitão Poço – PA

ESPAÇOS DE LAZER	PERFIL 1.Responsável 2.Localização 3.Nº de pessoas observado	ACESSIBILIDADE 1.Espaço físico 2.Horário 3.Tempo	DESCRIÇÃO 1.Estrutura 2.Materiais 3.Condições	APROPRIAÇÃO 1.Faixa etária/Sexo 2.Formas
GINÁSIO DE ESPORTES CÍCERO RUFINO	1) Prefeitura Municipal de Capitão Poço; 2) Rua Yamada c/ a esquina Abidias Pereira; 3) 15.	1) Possui adequação para deficientes físicos; 2) das 06h00min às 23h00min; 3) é necessário agendamento antecipado.	1) Espaço fechado, possui uma quadra poliesportiva; 2) Bolas, redes, cordas e coletes; 3) bom.	1) Todas as idades, ambos os gêneros; 2) Jogos escolares, treinos, torneios, campeonatos (futebol e lutas).

GINÁSIO POLIESPORTIVO VALMERI BORGES	1) Escola Valmeri Borges; 2) Rua Professora Flora c/ a 1º de Setembro; 3) 10.	1) Não possui; 2) a disposição da escola; 3) o necessário para a realização das atividades físicas dos alunos.	1) Espaço fechado, possui uma quadra poliesportiva; 2) sem materiais; 3) regular.	1) 06 a 14 anos, ambos os gêneros; 2) alunos da Escola Valmeri Borges.
PRAÇA ALVORADA	1) Prefeitura Municipal de Capitão Poço; 2) Travessa Tatajuba c/ Avenida Moura Carvalho; 3) 25.	1) Não possui; 2) aberto para qualquer dia de uso; 3) disponível a todo momento.	1) Espaço aberto, praça de cimento com lacunas de grama, arborizada, de grande porte; 2) sem materiais; 3) bom.	1) Todas as idades, ambos os gêneros; 2) brincadeiras diversas, lúdicas e recreativas, ponto de encontro e circulação, Brincadeiras diversas, lúdicas e recreativas, ponto de encontro e circulação, festejos culturais, religiosos.
NÚCLEO DE ESPORTE E LAZER - NEL	1) Prefeitura Municipal; 2) Rua Professora Flora c/ a esquina Francisco marques Sales; 3) 20.	1) Possui adequação para deficientes físicos; 2) aberto para qualquer dia de uso; 3) disponível a todo momento.	1) Espaço aberto e fechado; 2) step, jump, colchonete, bola de pilates, corda, esqui, pressão de pernas, simulador de caminhada, rotação vertical, remada, alongamento; 3) bom.	1) Todas as idades, ambos os gêneros; 2) Práticas de atividades físicas sistemáticas, caminhadas, espaço de socialização.
PRAÇA VILA KENEDY	1) Prefeitura Municipal de Capitão Poço; 2) Avenida 29 de Dezembro, bairro vila kenedy; 3) 08.	1) Não possui; 2) aberto para qualquer dia de uso; 3) disponível a todo momento.	1) Espaço aberto, praça com piso em cimento, lacunas de grama, praça de pequeno porte; 2) sem materiais; 3) ruim.	1) Todas as idades, ambos os gêneros; 2) brincadeiras diversas, lúdicas e recreativas, ponto de encontro e circulação, Brincadeiras diversas, lúdicas e recreativas, ponto de encontro e circulação, festejos culturais, religiosos.

Fonte: Adaptado de Barboza (2016).

Perfil

Os perfis dos cinco espaços identificados, mapeados pelos pesquisadores tem como órgão responsável a Prefeitura Municipal de Capitão Poço-PA, disponibilizando o lazer de forma gratuita à população da cidade. Santos e Ortigoza (2017) apontam que a falta de espaços públicos adequados dificulta o lazer. A infraestrutura espacial não acompanha o crescimento demográfico urbano e, para tornar o lazer mais acessível, primeiramente, é preciso pensar que todos os cidadãos têm o direito à cidade, e dessa forma, os espaços de lazer devem ser concebidos de forma mais democrática possível.

Dentre os espaços observados encontramos um Núcleo de Esporte e Lazer (NEL), um espaço composto por uma praça, um ginásio poliesportivo e um centro social CAP FITNESS, onde são realizadas atividades sistemáticas e assistemáticas, ampliando

ações de democratização do acesso às práticas de esporte e lazer. Dois dos espaços observados encontram-se nas responsabilidades das escolas Valmeri Borges e Professora Fátima Oliveira, sendo cedido pela prefeitura municipal para realização das atividades práticas dos alunos, sendo assim, o espaço fica dividido entre a escola e a comunidade.

Quanto à localização dos espaços, em sua maioria se encontra próximo ao centro e de fácil acesso à população, no entanto apenas um dos espaços observados fica relativamente distante do centro. Com relação ao porte geográfico da cidade que é consideravelmente pequeno, os espaços recebem diariamente uma média de 15 pessoas contabilizando mais circulação dos cidadãos nos espaços do que apropriação para o lazer, ficando evidente que a maior parte das pessoas usufrui os espaços como circulação, ou seja, apenas transita pelos espaços.

Segundo Marcellino (2007) isso é visível pois as classes sociais média e alta atribuem à cidade a função exclusiva de circulação, já que podem desfrutar de lazer em seus espaços privatizados. Porém, para as classes mais pobres, a cidade continua com a função de lazer, de morar, de trabalho e de circulação.

A População local necessita de mais equipamentos, além da renovação e reestruturação dos que já existem, deixando a área urbana mais disponível a possíveis práticas de lazer, além de pessoas com formação para auxílio nos equipamentos, bem como professores de Educação Física para realizar atividades nesses espaços, tornando-os mais dinâmicos e visitados pelos cidadãos Pocenses.

Acessibilidade

A acessibilidade é um tema essencial quando envolve o pleno exercício da cidadania pelas pessoas com deficiência. Devido muitas vezes serem encontradas dificuldades com transportes públicos, locomoção urbana, entre outras barreiras, essas pessoas não praticam o direito que possuem de ir e vir, o que leva à falta de participação em setores como educação, transporte e lazer (NOGUEIRA, 2007).

Entre os cinco espaços observados, apenas dois possuem adequação para pessoas com necessidades especiais, espaço este conhecido como Ginásio Municipal Cícero Rufino, onde apresenta apenas rampas de acesso para deficientes físicos, sendo o mesmo bastante ilimitado quanto a essa questão, e a Praça Aldomar Monteiro, localizada dentro do NEL, que oferece adaptação para deficientes visuais, possui rampas com referências táteis bem como pista de caminhada com referências táteis no espaço, calçadas em bom estado, dentre outras possibilidades para acessibilidade relacionada a deficientes.

Para Cassapian e Rechia (2014) o planejamento urbano, os espaços públicos das cidades, entre eles os espaços de lazer, com adequação para acessibilidade, possibilitam a convivência dos diferentes cidadãos e, conseqüentemente, a aproximação com o “diferente”, sendo considerados locais de representação social.

Os espaços públicos são espaços predominantemente livres de edificação, aberto de uso público, que facilitam a circulação e disponibilizam uma sucessiva oportunidade de despertar o lazer, servindo ainda de referencial da cidade (ALMEIDA, 2001, p. 2).

Os espaços são minimamente contemplados com acesso para deficientes, adequações para possíveis práticas de lazer, bem como apropriações e democratização do espaço para exercícios físicos entre outras possibilidades. Sendo as rampas as únicas formas de acessibilidade encontradas.

Os horários de acesso dos espaços são indeterminados e livres, exceto para o Ginásio Municipal Cícero Rufino, que tem horários de funcionamento, sendo necessário marcar junto a secretaria de Esporte e Cultura do município e os Ginásios Poliesportivos Valmeri Borges e Fátima Oliveira que atendem prioritariamente as escolas Valmeri Borges e Fátima Oliveira.

O tempo de uso dos espaços é indeterminado nos que ficam abertos, se tratando dos Ginásios Poliesportivos Valmeri Borges e Fátima Oliveira, são efetivados após as aulas práticas dos alunos das escolas que usufruem dos espaços nas realizações de suas atividades práticas, já o Ginásio Municipal Cícero Rufino fica disponível à população todos os dias das 06h:00min as 23h:00min.

Descrição

Nessa etapa buscou-se caracterizar os equipamentos, dependências e materiais que se encontravam no espaço de lazer observado, no intuito de apontar de forma geral e superficial as condições que tais espaços se encontravam e se disponibilizavam ou oportunizavam condições básicas para o seu funcionamento e utilização por meio dos indivíduos que se apropriavam do ambiente.

Marcellino (2007), já apontava que a necessidade de investimento era necessária não apenas para criação, mas também para manutenção desses espaços de lazer, para que os mesmos não servissem apenas de estrutura e política pontual, mas que se perpetuasse ao longo do tempo.

Os cinco espaços analisados apresentam características semelhantes em relação a sua estrutura, as praças apresentam bom estado de conservação e uma manutenção que ao menos no período da pesquisa, aparentemente estava em um estado regular, as quadras cobertas com equipamentos regulares, mas com condições de limpeza e manutenção não correspondente ao que deveria ser apresentado à população, as praças com equipamentos e materiais em estado regular de uso, no entanto alguns equipamentos, já demonstram fragilidade e a necessidade de manutenção em um futuro próximo.

O NEL que teoricamente e na prática se apresenta como o espaço que a população mais faz uso, apresenta em suas dependências materiais no estado de regular para bom, possibilitando uma vivência integral em relação ao objetivo das atividades promovidas, no entanto, uma mazela a ser sanada em relação a esses espaços, não se

dá apenas no campo estrutural, mas também no campo profissional, pois se observou a escassez de profissionais supervisionando e apresentando atividades inovadoras, fator esse que interfere na condição de desejo pessoal do participante em se apropriar rotineiramente desses espaços.

Apropriação

Talvez esse seja o tópico mais reflexivo e atrativo em relação a instigar o leitor a ressignificar sua posição perante os espaços públicos de lazer em Capitão Poço-PA, e até mesmo em esfera nacional, pois cabe a essa discussão de apropriação evidenciar os fatores que determinam a significância daquele espaço e o feedback positivo por meio governamental se aquele espaço está ou não correspondendo não só à necessidade social, mas também às metas estabelecidas e traçadas a construção do projeto da política pública.

Bonalume (2002) *apud* Marcellino (2007) já demonstra que a apropriação correta desses espaços possibilita não apenas motivações do meio público governamental em relação à manutenção desses espaços, mas também a significância social, fator esse que agrega individualmente um valor não apenas físico ao praticante, mas também psicológico, uma vez que as relações interpessoais promovidas nesses espaços permitem uma abertura de possibilidades de bem-estar físico e mental, permitindo a esse praticante a vivência mais harmoniosa e cooperativa dentro de sua comunidade.

O Ginásio de esportes Cícero Rufino, gerido pela prefeitura Municipal de Capitão Poço-PA, tem horário de funcionamento das 06:00h às 23:00, é um espaço fechado e que é cedido pela prefeitura para que se execute atividades como futsal, handebol, jogos e brincadeiras, entre outras atividades e até mesmo eventos esportivos, o público é variado, desde jovens até idades mais avançadas, havendo uma necessidade de supervisão e orientação em relação às atividades elaboradas, ou seja, baseia-se em um apropriação desassistida acerca das práticas e até mesmo os materiais cedidos pela prefeitura e que se encontram no espaço, fator determinante para que se mantenha uma qualidade dos equipamentos em geral, entre eles, bola, rede, cordas e coletes.

Embora algumas iniciativas estejam ocorrendo com o desenvolvimento de atividades de lazer em escolas, pode-se e deve-se questionar suas metodologias de abordagem, mas mesmo assim em trabalhos comunitários, ao contrário do que se possa imaginar à primeira vista, uma ação bem realizada nesse sentido, só contribui para aumentar o respeito das pessoas pelo equipamento, uma vez que, à medida que o utilizam, vão desenvolvendo sentimentos positivos, passando a colaborar na sua conservação (MARCELLINO, 2007, p. 20).

Ginásio Poliesportivo Valmeri Borges, nesse espaço a apropriação se dá de forma mais afunilada, ou seja, o único público que faz uso do espaço são os alunos da Escola Valmeri Borges, com funcionamento de acordo com horário escolar, que caracteriza uma contemplação de um público específico, e dependendo do prisma que se

olha, configura-se essa realidade como elemento exclusivo social, uma vez que o espaço se caracteriza como público, os alunos da escola citada, são os únicos que fazem uso e tem como faixa etária de idade entre 06 e 14 anos, sempre orientados e assistidos por um professor de educação física ou responsável direcionado pela escola. O espaço poderia ter maior utilidade comunitária e atingir um número maior de contemplados, apesar de ser cedido para eventos com uma magnitude em escala maior, a literatura confronta e aponta que existe a necessidade de dar oportunidade e uma acessibilidade mais clara e eficaz, para que a comunidade faça uma maior utilização do espaço municipal.

[...] a observação do uso dos equipamentos de lazer tem nos levado à constatação de inúmeros casos de “adaptações, ou de “novos usos”, pela população, diferentes daqueles para os quais foram planejados, o que exigiria uma postura diferenciada dos animadores, ou uma nova forma de planejamento de equipamentos mais participativa, de acordo com as aspirações da população, diga-se de passagem, em consonância com o próprio conceito de lazer. (MARCELLINO, 2007, p. 27).

A apropriação da Praça Alvorada e Praça Vila Kenedy, como em todos os espaços com esse perfil, se torna basicamente os espaços mais democráticos de todos, até pelo encargo histórico que nos faz alusão ao que conhecemos como “Ágora” na Grécia Antiga, sempre aberto e ao mais variado público e com possibilidades das mais variadas atividades, esses espaços são apropriados para diversos gêneros, com faixa etária mais variada, ainda uma vez que a configuração desses espaços proporciona uma vasta variação de atividades, sejam elas educativas, esportivas, culturais, intelectuais, sendo essa realidade observada nos ambientes, desde a execução de atividades físicas simples a assistemáticas até a elaboração de brincadeiras populares e esportivas com teor mais competitivo, no entanto, igualmente como nos outros espaços citados anteriormente, a necessidade de políticas públicas de lazer direcionadas e planejadas ainda se faz ausente, nesse sentido, a comunidade fica limitada em relação às possíveis práticas, ou seu saber notório.

Bonalume *apud* Marcellino apresenta em seu contexto "As políticas de ocupação do solo devem democratizar oportunidades, resgatar a funcionalidade e a qualidade dos logradouros públicos e melhorar a circulação de pessoas, favorecer o convívio, a integração, o encontro". (BONALUME, 2002, *apud* MARCELLINO, 2007, p. 26)

Com relação ao NEL (Núcleo de Esporte e Lazer), entre os espaços acima discutidos, é o que a partir da observação mostrou ter mais impacto na vida e rotina da comunidade que faz uso do espaço, observou-se um número grande de participantes de diversas idades e que participavam de forma ativa, com gêneros variados, e com variadas atividades, essa realidade se dá de forma mais evidente por conta das dependências e espaços diferentes que se encontram no núcleo, que no caso é a quadra poliesportiva, que é utilizada por grande parte dos indivíduos para a execução de atividades esportivas, com material básico disponível para prática de futsal, queimada, entre outras atividades que não solicitam de material mais específico.

O CAPFIT é um segmento dentro do núcleo, direcionado ao público que gosta de uma atividade aeróbica, localizada, ginástica, ritmos entre outras atividades com público aparentemente fiel, as atividades tem uma hora de duração e dispõe de alguns materiais para caso exista necessidade de elaborar uma atividade mais específica com utilização de peso, bola, arco. Nesse espaço as pessoas se apropriam de forma mais orientada, isso se dá pelo fato de existir sempre um profissional de educação física direcionando à turma.

A Academia da Saúde, que é um programa bem disseminado pelo governo federal, essa em coadunação com a praça, forma mais um espaço de lazer que as pessoas se apropriam de forma esporádica, no entanto, como uma realidade não só da cidade de Capitão Poço, mas como de muitos outros municípios. Sentiu-se a falta de um professor auxiliando e orientando, até mesmo para a segurança dos praticantes, a praça como já citado é um dos lugares mais democráticos e isso reflete pela variedade de brincadeiras e jogos desenvolvidos por um vasto grupo das mais diversas faixas etárias.

Considerações

O estudo aqui apresentado teve o intuito de mostrar a configuração dos espaços de lazer do âmbito público da cidade de Capitão Poço-PA, através de um mapeamento. Salientou-se o fato de que os espaços designados às possíveis práticas de lazer oferecidas pela esfera pública municipal da cidade pesquisada são descuidados por vários fatores que se revelam em meio a outras prioridades colocada pela população em geral.

Em se tratando das categorias de análise da pesquisa Análise do Perfil, Acessibilidade, Descrição e Apropriação, verificou-se que nenhum dos espaços possui suporte integral para as práticas de lazer, sendo visível a falta de estrutura, acessibilidade, equipamentos, materiais desses espaços, afetando grande número de usuários, uma vez que não contam com as demandas que são imprescindíveis para as práticas de lazer compreendidas como direito do cidadão. Em geral, faltam condições para uma utilização ótima do espaço, como iluminação, vias de acesso, profissionais capacitados para fomentar a prática de atividades físicas e de lazer.

Observou-se que a população não faz o uso otimizado dos espaços, o que não foi aferido nesta pesquisa, assim, não podemos garantir se tal fato é potencializado por falta de tempo, limitações dos espaços, por falta de interesse dentre outros motivos particulares dos cidadãos, deste modo fica a critério de outros estudos para as possíveis identificações. Percebeu-se também a necessidade da realização de atividades inovadoras assim como a divulgação dos espaços para que haja mudanças nesse quadro apresentado no estudo feito.

Em suma, o trabalho abriu um diálogo entre o campo empírico, prático e literário, a fim de sanar questões básicas feitas a partir de uma reflexão que tem como origem, o

desejo de apropriação de um direito simples, que por sua vez encontra-se em déficit com relação ao que oferece e proporciona a população de um modo geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, É. A. **A articulação dos espaços públicos do Recife**. 2001. 158 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós- graduação em Engenharia, Universidade Federal de Pernambuco, 2001.

BARBOZA, L. C. **Os espaços públicos urbanos de lazer da cidade de Jardim Alegre-PR: mapeamento e configurações**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física. Ivaiporã, 2016. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Downloads/Ludmilla%20Carine%20Barboza.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BONALUME, C. R. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada a qualidade de vida. In: COSTA, Lamartine Pereira da. **Lazer e Desenvolvimento Regional**. Santa Cruz do Sul, p. 189-214, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

CASSAPIAN, M. R.; RECHIA, S. Lazer para todos? Análise de acessibilidade de alguns parques de Curitiba, PR. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2014.004>. Acesso em: 26 set. 2018.

DE GRAZIA, S. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Editorial Tecnos, 1966.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUNNING, E. **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa: Difel, 1992.

FAPESPA – Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Estatísticas Municipais Paraenses: Capitão Poço**. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém, 2016. Disponível em: <http://www.parasustentavel.pa.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Capita%CC%83o-Poc%CC%A7o.pdf>. Acesso em: 27 de nov. 2017.

FRAGA, A. B. *et al.* (Org.) **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.

GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da**

análise de experiências institucionais (1926-1964). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. v. 2. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IDESP - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ. 2011. **Estatística Municipal de Capitão Poço**. Pará, p. 6-41. Disponível em: <http://www.idesp.pa.gov.br/>. Acesso em: 15 de ago. 2018.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça e outros textos**. Lisboa: Estampa/São Paulo: Mandacaru, 1977.

MACEDO, F. R. **Porto Alegre História e Vida da Cidade**. Porto Alegre: UFRGS, 1973.

MARCELLINO, N, C. (ORG). **Lazer e esporte**: políticas públicas. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **Estudos do Lazer**: uma introdução. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. **Lazer e humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

_____. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**. Curitiba: Opus, 2007.

MASCARENHAS, F. **Entre o ócio e o negócio**: teses acerca da anatomia do lazer. 2005.

_____. **Lazer como prática de Liberdade**. Goiânia: UFG, 2003.

MEDEIROS, E. B. **Lazer**: necessidade ou novidade? Rio de Janeiro: Sesc, 1975.

MELO, V.A.de; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MUNNÉ, F. **Psicossociología del tiempo libre**: um enfoque crítico. México: Trillas, 1980.

NOGUEIRA, C. M. P. **O fisioterapeuta e a acessibilidade das pessoas com deficiência**. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

PORTELLI, H. **Gramsci e o bloco histórico**. Tradução de Angelina Peralva. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPITÃO POÇO. **Lei Orgânica do Município de Capitão Poço – Pará. Câmara Municipal de Capitão Poço**. Lei nº. NS de 05 de abril de 1990, que dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Capitão Poço. Disponível em:

http://www.capitaopoco.pa.gov.br/arquivos/9/Lei%20Organica__0000001.pdf. Acesso em: 10 nov. 2017.

_____. **Plano de governo para Capitão Poço gestão municipal 2017 – 2020**. Trata-se de um conjunto de propostas consolidadas como metas a serem alcançadas pela gestão municipal. Disponível em: file:///C:/Users/ANTONIO/Downloads/proposta_governo1471558718007.pdf. Acesso em: 10 nov. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, L. P; ORTIGOZA, S. A. G. A realidade Socioespacial dos espaços públicos de lazer de Teresina-PI: utilização e conservação. **Sociedade e Território**, Natal, v. 29, n. 2, p. 154-174, Jul./Dez. de 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/ANTONIO/Downloads/12491-Texto%20do%20artigo-40770-1-10-20180104.pdf>. Acesso em: 26 set. 2018.

Endereço para correspondência

Av. Rio Araguaia, s/n - Cruzeiro, Conceição do Araguaia - PA, 68540-000

Recebido em:
08/08/2018

Aprovado em:
18/08/2018